

CURRÍCULO E PRÁTICA NA ESCOLA CICLADA: ANALISANDO EXPERIÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO.

Aluno: Cristine Oliveira Rosa

Orientador: Maria Inês G. F. Marcondes de Souza

Introdução

Esse relatório se refere às atividades realizadas de agosto /2009 a agosto/2010 de acordo com o cronograma apresentado no projeto. Durante esse período nos concentramos na análise da questão da avaliação da aprendizagem na proposta de ciclos na forma como foi apresentada em *Vídeos* e na *Revista Nós da Escola* como parte das orientações da política de ciclos nas escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

No município do Rio de Janeiro foi implantado em 2000 o Primeiro Ciclo de Formação para atendimento de alunos/as de 6, 7 e 8 anos. Este sistema é apresentado como uma “nova organização curricular, uma outra forma de estruturação do tempo escolar” e não como um somatório de séries (CA, 1^a. e 2^a. série), assim o planejamento das atividades pedagógicas deve ter por base esta outra organização temporal (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2005) [1]. Nos propomos a estudar a implementação da proposta curricular da escola ciclada na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, tendo os trabalhos de Stephen Ball como referência e ver como os professores recontextualizam e reinterpretam no seu cotidiano esta reforma. Por ocasião da mudança na Secretaria Municipal de Educação, a proposta de ciclos ficou restrita às séries iniciais.

Objetivos

O objetivo desse pôster é analisar o conteúdo relativo à avaliação da aprendizagem na *Revista Nós da Escola* e nos *Vídeos* apresentados aos professores da rede municipal de ensino. Os vídeos que fazem parte do programa *Nós da escola n 214- série Ciclo de Formação (MultiRio)*[2] que foram apresentados aos professores em 2006. O tema do programa é “*O que é o ciclo de formação e como as escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro estão vivenciando a forma de organização do tempo e espaço no ciclo de formação*”. Temos também como objetivo analisar números da *Revista Nós da Escola* que tratavam da nova concepção de avaliação da aprendizagem.

Apresentamos também uma análise parcial de dados obtidos através de uma entrevista com professora da rede sobre suas práticas avaliativas na escola em ciclos.

Metodologia

Para análise *Vídeos* e da *Revista* utilizamos como base o trabalho de Fairclough (2001) [3]. Sua análise inclui os seguintes aspectos: vocabulário, gramática, coesão, estrutura textual, força dos enunciados, coerência e intertextualidade.

Algumas questões básicas orientaram nossa análise: Quais os argumentos usados para a implantação de uma proposta de avaliação? Quais as bases teóricas da nova proposta? Como as novas orientações se articulam com as orientações já existentes? Quais as diferenças no material apresentado na revista e nos vídeos? Quais as tensões que se evidenciam na apresentação da nova política e as práticas dos professores?

Conclusões Parciais

A análise do conteúdo da *Revista* e dos *Vídeos* revela os principais argumentos e justificativas para uma nova proposta de avaliação e a intenção de persuadir aos professores de seus benefícios. Além desses aspectos, os materiais revelam preocupação com os mal-

entendidos dos próprios professores na implementação da nova lógica de avaliação nesta proposta.

Para que possamos responder as questões de pesquisa, nosso *corpus de análise* refere-se aos artigos publicados na Revista “*Nós da Escola*” e aos Vídeos destinados aos professores de rede municipal de ensino. Esses materiais foram produzidos para auxiliar na implementação da política educacional elaborados por uma empresa municipal de multimeios (MultiRio).

A revista foi publicada de 2001 a 2008, totalizando 64 exemplares. Desse total, encontramos cinco edições sobre avaliação. Sendo que dois números dedicaram-se a temática: o nº. 7 “Avaliação – indicadores de (in) sucesso” e o nº. 17 “Avaliação: todos e cada um”. Em três edições (nº. 12, nº. 36 e nº. 62), encontramos somente uma reportagem sobre o tema.

Os 5 Vídeos foram apresentados em 2006 e possuem a seguinte estrutura: uma apresentação inicial feita pela então Secretária Municipal de Educação, uma conversa estilo “entrevista” em que a entrevistada é uma pesquisadora e professora universitária e a apresentadora do programa. A entrevista, que tem um caráter de “conversa” entre elas é intercalada com cenas em que se apresentam gestores e professores fazendo perguntas ou explicando seu trabalho. A entrevistadora exerce o papel de *mediadora*, fazendo perguntas e pedindo que a pesquisadora “*explique os benefícios concretos da proposta*” para melhor compreensão por parte dos professores.

Nesse pôster vamos focalizar basicamente os *argumentos que justificam a implantação* e as *características da nova proposta de avaliação da aprendizagem* apresentados nos materiais.

Dentre os argumentos que justificam uma nova proposta de avaliação propõe-se uma *escola democrática, com justiça social*. A democracia na escola passa então pelos seguintes pontos: eleição do diretor, o conselho escola-comunidade e a construção do Projeto político pedagógico (PPP). Ao nível pedagógico, espera-se que os professores: *trabalhem em equipe, valorizem o coletivo, estejam abertos às inovações, e promovam a gestão da sala de aula*. Inclui-se nessa nova gestão o respeito à diversidade e novas práticas avaliativas.

Há conceitos comuns nos dois materiais apresentados: “*avaliação contínua*”, “*práticas que viabilizem processo de avaliação mais democrático*”, “*avaliação mediadora*”, “*observação*” e “*registros*”.

Em relação aos equívocos sobre a nova proposta avaliativa, o maior deles é visto como a identificação da proposta de ciclos com *aprovação automática*. Essa identificação causou a rejeição da proposta como um todo.

Portanto, na instituição de uma nova lógica de avaliação e de política educativa é necessário, antes de tudo, que professores se conscientizem da necessidade da reforma para mudar os seus próprios processos pedagógicos. Além disso, para implementar novos processos pedagógicos o professor precisa entendê-los e valorizá-los antes de colocá-los na sua prática cotidiana.

Referencias

- 1 – PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO - **A Multieducação na sala de aula: refletindo sobre o trabalho no 1º ciclo de formação**. Rio de Janeiro, 2005.
- 2- MULTIRio- **Programa Nós da Escola** n 214- série Ciclo de Formação “O que é o ciclo de formação e como a escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro estão vivenciando a forma de organização do tempo e espaço no ciclo de formação”. Rio de Janeiro, 2006.
- 3 - FAIRCLOUGH, N.- **Discurso e Mudança Social**. Brasília; Editora da UNB, 2001.